

A IMPORTÂNCIA DA ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS NAS EMPRESAS

BARROS, Anderson Gomes de
Discente do Curso de Administração da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

QUEIROZ, Diego da Silva
Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma breve análise sobre a importância da administração de materiais e sua influência nos custos das empresas, levando em consideração os processos logísticos adotados pelas mesmas, tentando assim expor como a administração de materiais juntamente com a gestão de estoque pode potencializar o lucro da empresa, verificando a partir destas questões alguns problemas que em longo prazo vem contribuir para a perda dos materiais e conseqüentemente o prejuízo na empresa, e assim por meio desta avaliação possibilitar que a empresa alcance um melhor posicionamento no mercado. O presente artigo permite compreender a redução dos níveis de estoque e custos operacionais, expondo alguns exemplos para a eficiência na gestão dos materiais, melhora do planejamento e execução, sua importância e o ganho nas vantagens competitivas por meio de exemplos de gestão. Para a realização desse artigo foi utilizado a metodologia de revisão bibliográfica, sendo desenvolvido a partir de matérias publicadas em livros, artigos, dissertações e teses.

Palavras-chaves: Administração de Materiais, Estoque, Gestão.

Tema Central: Administração de Materiais

ABSTRACT

This paper aims to present a brief analysis of the importance of material management and its influence on the costs of companies, taking into account the logistical processes adopted by them, thus trying to explain how material management together with inventory management can to increase the profit of the company, verifying from these questions some problems that in the long term contribute to the loss of the materials and consequently the loss in the

company, and thus through this evaluation enable the company to reach a better position in the market. The present article allows us to understand the reduction of inventory levels and operational costs, by presenting some examples for efficiency in materials management, improvement of planning and execution, their importance and the gain in competitive advantages through management examples. For the accomplishment of this article was used to the methodology of bibliographical revision, being developed from published articles in books, articles, dissertations and theses.

Keywords: Materials Management, Inventory, Management.

1 –INTRODUÇÃO

Com a evolução do mercado, surgiu nas empresas a necessidade de potencializar sua produção, e principalmente seus sistemas de gerenciamento de materiais, com intuito de alcançar maior eficiência e melhores serviços, juntamente, com um melhor posicionamento no mercado (OLIVEIRA;PIZZOLATO,2002).

Chiavenato (2005) define que a Administração de Materiais possui o conceito mais amplo de todos, de forma que envolve a totalidade dos fluxos de materiais na empresa, no entanto, faz parte de maneira integral de funções em poucas empresas, que na maioria assumem uma posição mais restrita, assemelhando-se com o conceito de suprimentos.

A administração de materiais é um serviço que vem sendo realizado nas empresas desde o seu nascimento, teve um salto quando deixou de ser somente focada no interior das empresas e passou a atender as necessidades dos clientes (GONÇALVES, 2016).

Para Wanke (2011) a gestão de estoque cada vez mais vai se tornando importante tanto para a logística quanto para o gerenciamento da cadeia de suprimentos, podendo causar grandes impactos nos diversos níveis na prestação de serviço ao cliente impactando no seu custo final.

Em seu modelo habitual a administração de materiais visa adequar os interesses entre as necessidades de suprimentos e a otimização de recursos financeiros e de operação dentro das empresas (GONÇALVES, 2016).

Ainda segundo Gonçalves (2016) outro aspecto que se deve considerar é a influência da administração de materiais no setor de custos da empresa, pois está diretamente ligada ao lucro final da organização.

O presente trabalho busca compreender e apresentar como a administração de materiais influencia os demais setores da empresa, tendo como enfoque a área financeira.

2 – MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização desse artigo foi utilizado à metodologia de pesquisa bibliográfica, firmada em livros, artigos científicos, revistas, teses e páginas da internet, de natureza qualitativa, básica, exploratória, na qual irá gerar conteúdo para fundamentar o tema proposto (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

3–RESULTADOS E DISCUSSÕES

A administração de materiais bem desenvolvida possibilita o alcance de vantagens competitivas mediante a redução de custos, de investimentos em estoques, melhores condições de compras por meio de negociações com fornecedores garantindo a satisfação de clientes e consumidores relacionados aos produtos ofertados pela empresa GONÇALVES (2016).

Segundo Chiavenato (2005, p.124) “Os materiais precisam ser adequadamente administrados. Suas quantidades devem ser planejadas e controladas para que não haja faltas que paralitem a produção e nem excessos que elevem os custos desnecessariamente”. O autor externar que é necessário obter quantidades de materiais necessários no lugar e tempo certo, com o intuito de suprir o processo produtivo da empresa de forma eficiente.

De acordo com Dias (2015) a Administração de Estoques tem como finalidade maximizar o retorno do feedback de vendas juntamente com melhoramento do planejamento e da programação da produção, minimizando o capital investido nos estoques, devido possuir um alto custo, aumentando conforme o custo financeiro. Deve-se levar em conta que é impossível uma empresa desempenhar suas atividades sem estoque, pois ele está presente nas várias etapas da produção, até a saída do produto.

A aplicação de modelos prognósticos das demandas é o passo inicial da operacionalização da gestão de estoques, que devem ser feitos a partir da análise histórica do consumo de cada ativo e da aplicação de estudos estatísticos que possibilitam o levantamento de um modelo matemático que retrata o nível de consumo de cada material GONÇALVES (2016).

Ainda segundo Gonçalves (2016, p. 4).

“Um bom estudo do comportamento da demanda não só permitirá a utilização de um modelo matemático mais adequado para projetar as demandas futuras como também facilitará o dimensionamento dos estoques suplementares, também conhecidos como estoques de segurança”.

Outra característica importante é a diminuição do tempo de reposição de estoques, que retrata o período de tempo decorrido do momento da apresentação da necessidade de um ativo até sua disponibilidade para consumo, o tempo de reposição ou lead-time, tem extrema importância quando relacionado ao tamanho dos estoques de segurança (GONÇALVES, 2016).

Já para Taylor (2005, p. 153) “Mesmo sendo tão interessante, a solução de estoque zero raramente representa uma opção concreta, porque os clientes desejam receber a entrega mais rapidamente que o lead time de reabastecimento”.

Ele ressalta que normalmente os gestores de estoques solicitam os ativos mais rapidamente do que ocorre o pedido do cliente, a fim de manter os níveis de estoques desejáveis para atender prontamente as demandas, para tanto é necessário que haja controle nos níveis de estoque a fim de conter a escassez antecipadamente ao pedido TAYLOR (2005).

Tal controle de estoque pode ser refutado de dois modos, chamadas de revisão periódica e revisão contínua, conforme descrição de (TAYLOR, 2005):

A) Revisão Periódica: O estoque é contado a intervalos fixos e o pedido é feito sempre que o resultado da contagem for menor que o ponto de reposição (reorder point – ROP);

B) Revisão Contínua: A contagem é monitorada a todo momento e o pedido é feito assim que o resultado atinge o ponto de reposição.

De acordo com essas duas modalidades, os estoques seguem o modelo de serrilha ao longo do período, tendo quedas contínuas na medida em que são consumidos, com elevações súbitas quando o estoque é reabastecido. Na revisão contínua toda vez que o estoque necessita de reposição um novo pedido é realizado (TAYLOR, 2005).

O estoque continua diminuindo durante o lead-time de reabastecimento, mas a definição do ponto de reposição é alta o suficiente para minimizar a ocorrência de escassez de estoque, caso em que se perdem oportunidades de venda devido à falta de estoques. (Taylor, 2005, p. 154).

Taylor (2015) ainda explica que na política de revisão periódica o padrão é parecido, no entanto os pedidos aguardam até que haja a próxima contabilização de estoque ocorra, ao invés de serem realizadas de imediato. Dessa forma na instalação contínua é necessário criar um ponto de reposição elevado para compensar o atraso, pois nessa modalidade há um esgotamento de estoque no período adicional de espera, ou seja, a revisão periódica necessita de um estoque maior que a contínua.

Apesar da revisão contínua tenha mais eficiência que a revisão periódica ela também exige maiores investimentos, devido à exigência da exatidão na contagem de estoques, sendo a periódica o método favorito, pois evita despesas extras TAYLOR (2005).

Já por meio da decisão de centralização ou descentralização dos estoques segue o seguinte processo para tomada de decisão:

“Ao centralizar, os estoques de segurança são reduzidos porque a empresa ganha com a compensação da flutuação da demanda em diferentes regiões de mercado. Quando a demanda aquece numa região e desaquece em outra, uma localização central permite a empresa ‘ganhar pela média’. Se os estoques estão descentralizados, a empresa corre o risco do desbalanceamento de estoques e de gastos adicionais com transferências de produtos” (Wanke, 2003, p. 286).

Esse paradigma recebe a denominação popular de “Regra da Raiz Quadrada”, pois conseqüentemente o fator de redução dos níveis de estoque de segurança (FRE) em uma rede de instalações deve ser igual à raiz quadrada da razão entre o número inicial de instalações com estoque (NIEE) sendo o número final de instalações com estoques (NFIE), conforme a fórmula demonstrada a seguir (WANKE, 2003):

$$FRE = \sqrt{\frac{NIEE}{NFIE}}$$

$$ES_F = \frac{ES_I}{FRE}$$

Onde: ES_F – Nível de Estoque de Segurança Final

ES_I – Nível de Estoque de Segurança Inicial

Os componentes fundamentais à cadeia de suprimentos embora possam ser combinados em uma abundância de formas, existem, no entanto, dois padrões encarregados da maior parte da estrutura, tendo como visão uma única fábrica todas as seções de saídas desta fábrica exercem a função de conduzir seus produtos acabados e retrata parte de sua rede de distribuição (TAYLOR, 2005).

O autor complementa que “todas as instalações a montante da fábrica são fontes de suprimentos e representam parte de sua rede de compras. Essas duas redes da cadeia de suprimentos são radicalmente diferentes pela perspectiva da fábrica Taylor (2005, p. 30)”.

Conforme os tipos normais de empresa cada uma se encarrega de quantos destinos sejam necessários ao atendimento de demandas inseridas em determinado

território geográfico, tais destinos no que lhes dizem respeito conseguem enviar seus produtos a diante, em um número ainda maior de locais e, conseqüentemente os produtos chegam aos clientes finais (TAYLOR, 2005).

“O problema nos negócios abordados por essa parte de uma cadeia de suprimentos é a distribuição, que se resume basicamente na sincronização do fluxo de produtos acabados da fábrica aos clientes, de forma a satisfazer a demanda de maneira lucrativa. Quando diversos níveis estão subordinados ao controle de uma única empresa, os gerentes de distribuição normalmente tentam manter uma rede de distribuição bem organizada utilizando apenas os elos” (Taylor, 2005, p. 31).

Conseqüentemente quanto maior o aumento nos destinos de viagem, maior será a dificuldade para gerenciamento da cadeia de distribuição, tendo em base que haverá mais locais para serem atendidos o estoque disponível necessita de uma divisão de maior precisão, pois o risco de não haver à disposição a quantidade necessária de produtos em alguns centros de armazenagens (Taylor, 2005).

No decorrer do tempo às despesas de manejo com produtos encarecem a cada nível no ponto que os custos de transporte tendem a ficar mais baixos com mais níveis, pois os produtos tendem a percorrer a maior parte da distância em embarques grandes e econômicos (TAYLOR, 2005).

“Assim como no caso da distribuição, o gerenciamento de compras também se torna mais complexo quanto maior for o número de fontes. A essência do bom funcionamento das compras é fazer com que os materiais cheguem o mais próximo possível da data de fabricação sem precisar pagar mais para alcançar essa meta. Considerando apenas as leis da probabilidade, quanto mais fornecedores estiverem envolvidos no processo, maiores as chances de pelo menos um deles não cumprir o prazo de entrega e atrasar a execução da produção” (Taylor, 2005, p. 33).

Taylor (2005) ressalta que conforme a quantidade de fornecedores, maior será o custo com pedidos e pagamentos, sem levar em conta despesas gerais indiretas decorrentes do sistema do gerenciamento adicional, de tal forma que conforme há o aumento de fornecedores, na área de compras, conseqüentemente há aumento de tempo e custos totais necessários ao abastecimento da fábrica.

Na vantagem competitiva pode ser alcançada por meio do uso contínuo de um sistema de levantamento de preços dos materiais adquiridos pela organização, é aconselhável que a empresa crie e mantenha um banco de preços internos, afim de que se tenham referências sobre valores para o momento que necessitar de uma nova licitação para aquisição de materiais (GONÇALVES, 2016).

De acordo com Gonçalves (2016, p. 8) “Outro elemento essencial na busca de melhorias na vantagem competitiva está na gestão dos centros de distribuição”.

O autor ressalta que outra questão a ser considerada é com relação ao controle físico dos materiais armazenados, pois um sistema de controle bem elaborado e eficiente reduz as perdas, desvios e favorece o controle efetivo dos materiais armazenados, a otimização do sistema de movimentação interna junto à redução de perdas resulta em menores custos operacionais dos centros de distribuições (GONÇALVES, 2016).

4–CONCLUSÕES

No presente estudo é possível identificar que a administração de materiais é muito importante para obter vantagens, redução de custos, competitividade e melhores condições de compras, para que uma organização atinja uma administração de estoque eficiente, onde consiga reduzir ao máximo as suas perdas, ou seja, diminuindo seus custos operacionais dentro de seus centros de distribuições e na escolha dos fornecedores.

Foi possível perceber que quanto maior o aumento nos destinos de viagem, maior será a dificuldade para gerenciamento da cadeia de distribuição (Taylor, 2005), ou seja, os custos serão bem maiores com o deslocamento, além das perdas no caminho, e ainda com um sistema de controle eficaz e eficiente reduz as perdas, desvios e favorece o controle dos materiais armazenados e o seu processo logístico.

5-REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Produção: Uma abordagem introdutória**. Idalberto Chiavenato. Rio de Janeiro: ed. Elsevier, 2005.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais: Uma abordagem logística**. Marco Aurélio P. Dias.6.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. (Série Educação a Distância).

GONÇALVES, Paulo Sergio. **Administração de Materiais** / Paulo Sergio Gonçalves. 5. Ed. Rev. Atual. Rio de Janeiro: Elsevir, 2016.

OLIVEIRA, Patrícia Fernandes de PIZZOLATO, Nélio Domingues. Título: **A Eficiência da Distribuição Através da Prática do Cross Docking**. XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção Curitiba - PR, 23 a 25 de outubro de 2002. Disponível em:
<http://www.gestori.com.br/website/diversos/artigos/cross_docking.pdf>

TAYLOR, David A. **Logística na Cadeia de Suprimentos: Uma perspectiva Gerencial** / David A. Taylor. Tradutora Claudia Freire. Revisor Técnico Paulo Roberto Leite. São Paulo: Pearson Addison. Wesley, 2005.

WANKE, Peter. **Gestão de Estoques na Cadeia de Suprimento: Decisões e Modelos Quantitativos**. Peter Wanke. 3.Ed.- São Paulo: Atlas,2011. (ColeçãoCoppead de Administração).